

OS MOSQUITOS

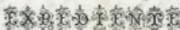
REDACÇÃO 70 RUA DO OUVIDOR 70



ANNIVERSARIO DE NHONHO MINISTERIO

Já faz tem-tem; mais ainda não engatinha! Pois elle mama bem, graças a Deus!

MUSEU DE RAFAEL
BORDALO PINHEIRO



Recebemos e agradecemos o seguinte que nos foi obsequiosamente remetido:

AO SR DR A. J. DE MELLO MORAES FILHO—A sua theza de sufficiencia—*V aginite.*

Não é conosco.

SR N. N.—Lá verá n'este numero a sua periphraze da nossa quadra.

Ganhou muito com o reparo.

SR A. M.—Ora o Sr não tem que fazer. Vá para a empresa Gary, que precisa de braços.

SR T. M.—Quem tem boca não manda soprar. Vá descarregar a *bilis* para o *Apostolo*.

SR D. M. DE S.—Recommendamos-lhe o methodo do Hudson; mas comece pelo principio.

OS TELEGRAMMAS

Os telegrammas romanos de 25 e 27 vem provar mais uma vez que a questão religiosa longe de estar resolvida, apresenta uma nova phase inteiramente prejudicial ao Brazil, consequencia forçada da politica da inercia, que é mil vezes peor do que a má politica. Vai de novo ser levantada a questão da exclusão dos maçons das irmandades religiosas; vamos de novo presenciar os confictos que ha tres annos sobressaltaram a nossa sociedade. E no meio de tudo isto, é bem de prever de que lado estará a victoria, visto que atravessamos um periodo de regencia religiosa, que por certo não se preoccupará com a soberania nacional para resolver a questão a favor de quem lhe possa mandar alguns frascos de aguas de Lourdes e algumas indulgencias, atencões muito mais apreciaveis do que qualquer dotação da lista civil. Porque enfim, se esta dá o doce conforto cá na terra, aquellas abrem as portas do Imperio onde se ouve o coro dos anjos e outras musicas seraphicas.

Em todo o caso pesa sobre nós a seguinte ameaça: mau concordata entre a Igreja e o Brazil, e que o Sr Bispo de Olinda não voltará á sua diocese sem estar assignada essa concordata.

A segunda parte da ameaça é terrivelmente pavorosa! Nós estamos arriscados a que o Sr Frei Vital não volte mais para a sua diocese! Pese-se bem todo o alcance d'esta proposição e veja-se se ha quem resista a não assignar uma concordata. Pois nós podemos lá passar sem Frei Vital, na sua diocese? O que seria do Brazil, o que seria de Pernambuco, se Vital por lá ficasse? Diga-o quem puder, a nós falta-nos o arimo.

Mas nada recebem os fieis, porque Vital, o martyr, ha de vir mais cheio de fé e de bondade, de resignação e de *brillantine* nas formosas barbas, do que quando foi para lá! Ha muito que

as suas orelhas, encarrripadas no cume do mais alto monte da sua diocese, entoam, ao som de uma musica popular, o conhecido: *Vem cá Vital, vem cá Vital, vem cá,*—e elle o seraphico, o illuminado, responde—*não vou lá, não vou lá, não vou lá!*

O ladino só espera a concordata, e se outras razões não houvessem para se accetar tudo que a Igreja imponha, bastava que só d'ella dependesse a vinda de Vital, para tudo se accetar de braços abertos.

Venha pois Fr Vital, venha a concordata, venha Monsenhor Loncetti, chamar estes infieis ao gremio catholico, que o governo do Brazil os espera, como unico meio de ganhar o Reino do Céu—que ha muito lhe pertence.

S. PAIO.

AMIGO BOB

(*sed magis amico, veritas.*)

Uma das quadras que publicaste no ultimo numero do *Mosquito*, diz:

João Censura é fiscal da Caixa de Descontos
E da *Mutualidade* e da litteratura;
O' Ceus! para fazer censura em tantos pontos
Já é preciso ter a bossa da censura!

Não ficaria melhor assim?

João Censura é fiscal da Caixa de Descontos
E da *Mutualidade* e da litteratura;
Como pôde fazer censura em tantos pontos
Censura que dá mil pontos á censura?

N. N.

OS CAROLINIADAS

CANTO II

Quando na nossa folha, de 3 do passado, investivámos o procedimento dos amigos do Sr Dr Carolino Francisco de Lima Santos, que leviana e indiscretamente inseriam nas columnas do *Jornal do Commercio* uns artigos, para tecer louvores, quicá muito merecidos, ao talento do distincto operador;—tivemos em vista unicamente protestar contra um meio de reclamo—um *puiff*—que expunha as nossas familias ao ridiculo, nas columnas de um grande orgio de publicidade.

E porque nós somos officias do mesmo officio, nem nos meçam inveja as medias ovelhas do rebanho de S. S.,—que, mercê de Deus, não é a magreza o maior mal que nos afflige; é que dissemos,—não como balsamo a uma chaga que não abrimos;—mas como justo preito a um caracter honesto:—*que fizessem a apothecase do Sr Dr Carolino, pois que elle a merecia, como homem honrado e medico distincto; mas que para isso parecia desnecessario vir para as folhas diarias dizer a publico o FEITIO das nossas mães, das nossas irmaes, ou de nossas filhas.*

Veuí porém, nas publicações a pedido do *Jornal do Commercio* de 27 do passado, um longo e estirado aranzel, em que as officinas criaturas do Sr Dr pretendem co-honestar a levianidade do seu procedimento, desviando com machiavellica estrategia a attenção para um ponto a que, nem se quer uma só vez, no nosso artigo se alludiu!—a muita ou pouca obscenidade com que são escriptos os artigos dos janizaros do Sr Dr Carolino.

Não senhor.

O nosso cavallo de batalha era unicamente o ridiculo que taes artigos acarretavam sobre as familias que tão incivil e brutalmente tinham vindo á teta da discussão, para servir de estadella ás glorias do Sr Dr Carolino.

That is the question.

Emquanto ás indecencias ou obscenidades de que possam vir eivados os seus artigos, é-nos isso perfeitamente indifferente; porque não queremos invadir as attribuições da policia e dos que, nas redacções, licenciam os artigos que têm de ser publicados.

Cabe fazer uma simples pergunta ao Sr Carolino:—que papel representa S. S. n'esta comedia?

E' de sua propria conveniencia que responda, porque:

— Ou o Sr Dr Carolino de Lima Santos é o autor dos artigos; e, sendo assim, pelos elogios que a si proprio tece, fica nivelado com o mais burlesco dos charlatães;—ou são os amigos do Sr Doutor, que escarraram sobre a imprensa aquellas inconveniencias, e o Sr Doutor Carolino Francisco de Lima Santos tem que provar que não forneceu todos aquellos dados minuciosos, que se descrevem; nem, tão pouco, que permittiu aquella serie de descortezas indisciplinadas, com as quaes se pôe em pelourinho na totalidade a conformação physica de uma senhora honesta.

Mas somos nós desde já que respondemos: O Sr Dr Carolino não é de certo o autor de taes artigos; pelo contrario, sempre os attribuiu aos seus amigos. Então permitta-se-nos pois dizer: que os auctores dos taes artigos, não são só uns pedaços de amigo; são tambem uns pedaços de asno!

E' o que nos faz suppôr a maneira com que estes alhos *desinteressados*, procuraram defender-se das arguições do *Mosquito*. Como defenderam o illustre medico, os seus amigos?

Encravando-o mais uns palmos ainda, no terreno movediço e lamacento em que o haviam collocado!

Na verdade—dar como desculpa: que a indicação do numero da casa e o nome das ruas, não pode fazer conhecer a senhora em questão, porque as casas são divididas e subdivididas e em cada uma habita mais de uma familia—é simplesmente uma razão... não sabemos de que!

Onde acham esses *incisíveis cantadores* das glorias albeias, que um descredito fica attenuado, por elle se redistribuir por mais duas ou tres pessoas!?

Já não são pois as nossas mãis, as nossas irmãs, as nossas filhas, que ficam expostas ao ridiculo e ao descredito, com os artigos da clinica do Dr Carolino; são todos os que se abrigam ao nosso tecto hospitaleiro,—são todos os parentes, as visitas, são os famulos, são todos, que, confiados nos creditos da nossa casa, vem pelo contrario expôr-se ao ridiculo e á vergonha, partilhando-a communco; que, em todo o caso, somos ainda assim os mais criminosos por não havermos evitado que entre em nossa casa, quem tem por habito vir despir-nos em publico.

Dissemos e repetimol-o: — os artigos que se tem publicado sobre a clinica do Dr Carolino são um attentado contra a honra e o pudor das familias alli discutidas.

Todos têm direito de interpôr um véu, que separe o intimo da nossa vida e o olhar indiscreto dos estranhos! Véu que, a um tempo encobre as dissensões de familia, — os desastres da honra, — a pobreza envergonhada, — as lagrimas, — os amargos dissabores!

Este véu, — por detraz do qual assiste direito á propria proctituta de se abrigar, — ninguém pôde erguel-o.

Levantal-o é um crime, — é uma infamia!

Não! Não tentem fugir á responsabilidade que lhes pesa sobre os hombros!

Não é o puritanismo e a virtude da linguagem que exigimos. Podeis escrever mil vezes, como o fizestes, a palavra *Menor-rhagias*; mas não tendes direito de dizer: que d'ella soffria uma mulher, n'uma certa e determinada rua, — n'uma certa e determinada casa!

Sede livre, rude e tóscico; mas não sejais egoista, indiscreto e leviano!

Prescindimos em vós da decencia da castidade; mas não vos dispensamos da decencia da honra!

Isso é o que desejamos!

E' o que queremos!

E' o que exigimos formalmente, em nome de todas as familias brasileiras!

Quanto ao mais, continuai, como o tendes feito nos vossos anteriores artigos; — continuai com a vossa ladainha de tecnologia mais ou menos escabrosa, — com a vossa laceração da vagina, — com a vossa ruptura do utero — e com a vossa gangrena no recto; — sobre isso, como Pilatos, lavamos as mãos, que não é a culpa nossa!

DR. CALLADO.

P. S.—Depois de escripto o artigo supra, assistimos á sessão magna anniversaria da Academia Imperial de Medicina, e ahi ouvimos com satisfação o Sr presidente, barão de Lavradio, sobre este assumpto manifestar-se inteiramente de accordo commosco.

E' pois com devanecimento que registramos a opinião do Sr presidente da Academia, que sobre ser um medico distincto é auctoridade no assumpto que diz respeito—á moralidade, decoro e pudor publicos.

HONRAS Á MODESTIA!

(SEM ALLUSÃO)

Rozendo contra os tolos, fundos odios

alimenta em seu peito.

Pois gósto do Rozendo. O amor-proprio

não é o seu defeito . . .

Bob.

GALERIA THEATRAL

(QUINTA SERIE)

RETRATOS, ESBOÇOS E RESTAURAÇÕES

—
XXI

JOAQUINA PASSAROLA

A sua natureza primitiva é desconhecida, bem como o nome de seu auctor, se é que o teve.

Se não foi um molusco, foi com certeza um crustaceo.

Vê-se-lhe ainda na pelle um ou outro desenho das junturas do casco.

Ao depois desenvolveu-se, e adquiriu a forma que hoje tem. Se na provincia d'onde é filha houvesse n'aquelle tempo um museu, ahi se encontraria o casco d'onde sahiu.

Talvez exista algures, fazendo as vezes de gamella.



Para este hygienico genero de exercicio sujetam-se os contendores a um perfeito regimen de cavallo de corridas!

Estam reduzidos á classe de galgos; correndo com duas e varias pernas.

De gentelmen.



Ainda se fossem estes que corressem! Porque se não hão de sujetar ao tal regimen...

Sua Exc. d'Agricultura tambem precisava d'elle. Andaria assim um pouco mais depressa no caminho do progresso.



Ainda que ha magros que correm despartido.

E os velocipedos tambem.

A raca latina não se faz representar—lá não corre a foguetes!



Os pequenos dizem bem d'omida, e os pais tambem! Que vergonha para ovelocipedes.



A direccão resolveu fornecer galochas a quem tivesse deixado os seus sapatos enterrados no barro.

Os que não correram—voaram nas asas do amor. O que prova que esta diversão agrada aos que correm e aos que concorrem!

GEORGE LLOYD INGLETT

Póde ser tambem que o desmanchassem para bocetas de rapé.

Ou que haja sido aberto e rendado em muito pente trepa-moleque.

A tartaruga tem tido tão diversas applicações!

Hoje é aquillo que é.

Isto é, hoje é aquillo que ficou sendo ha quarenta annos, na época da sua transformação.

Corpo solido, massiço, envernizado e um tanto duro.

Não tem juntas, nem articulações.

Não é carne, nem é ósso.

E' uma simples cartilagem.

Mas a cartilagem de que é feita permite-lhe dobrar-se, re-mecher-se, encolher e esticar em todos os sentidos.

Não é bem uma sanguessuga, nem uma verdadeira lesma, mas participa da natureza de ambas.

Como natureza,—é uma aberração.

Como pintura, ou objecto de arte,—é um capricho, uma phantasia.

Parece obra chinesa.

Como toda a especie rara, é pouco productiva.

Entretanto, ovo que ponha não sai gorado.

Pois que é ovipara, um signal delator de sua natureza primitiva.

Sómente não tem época certa para desovar.

A primeira vez foi ha perto de quarenta annos.

Foi postura de um ovo só. Mas que ovo! e que gemma!

Lêda não o pôz assim, nem do ovo de Lêda sahiv' tão bella Helena!

A segunda vez foi dez annos depois.

Agora, passados trinta annos, deitou o terceiro ovo.

Attribue-se esta irregularidade aos effeitos das marés.

As vasantes e as enchentes influem na gestação.

Não tem sexo visível.

Sabe-se que é mulher porque veste saias.

Se vestisse calças era um homem.

Tanto mais que tem bigode.

Entrou para o theatro em uma peça de apparatus, uma cousa assim como os *Estranguladores da India*.

Foi para fazer de deus Shiva.

E fez com consciencia.

Com consciencia e proficiencia.

Desde então mudou de vida.

Andava estudando para parteira, e já praticava particularmente.

Mas reconheceu em tempo que a sua vocação era o theatro.

E eil-a artista dramatica, d'ahi para cá.

Sómente ha uma cousa:

Conscienciosa como é, nunca representou ingenuas, nem damas galãs.

Mas creou um genero que é seu.

Do qual genero não se afasta nunca.

Quer no drama, quer na comedia, seja em sociedade particular, seja em espectáculo publico, o seu papel é sempre o mesmo.

Faz sempre o papel de sogra.

GRYPHUS.

A Imperial Companhia Colonisadora

CAPITAL: 50.000.000\$000

PRIMEIRA EMISSÃO—DEZ MIL CONTOS.

O fim da companhia é pôr colonias promptas, tantas que só a conta é de ficarmos tontos.

Quer dez mil contos já — segundo as suas contas — Isso são largos contos!

Bos.

COMPANHIA LYRICA

Funciona no theatro S. Pedro d' Alcantara, actualmente, uma companhia lyrica, restos de uma outra que já esteve entre nós, e onde figurava a Biancolini e mais alguns artistas.

De volta de uma digressão de provincia, o pessoal da companhia vem assim com seus ares de roça; mas como do *paraiso* d'aquella sala de espectáculo, se ouve de vez em quando: *dá cá o pé pagagato!* tudo vai bem, muito obrigado!

Não vamos fazer a critica dos *trindados* da Sra Cortesi; nem dos arrancos do Sr Lelmi; nem dos pulinhos do Sr Spalazzi; nem tão pouco da pobreza dos côros, nem dos *cochilos* do Sr Canepa.

Não senhor!

Nós vamos, mas é cantar a benevolencia das gazetilhas, que, mediante um camarote dado de graça, entendem que o publico tem obrigação de aturar uma parodia a sangue frio, quando em logar de um camarote gratis, compra uma cadeira por quatro mil réis!

Não ha nada mais certo— *cavallo dado não se olha para o dente*; e sendo assim, todos os espectaculos com que a maior parte das vezes nos *embarrillamos*, são coisas excellentes aos olhos *desinteressados* de alguns membros da imprensa.

Nós, que não queremos enganar uma entidade que respeitamos — o publico, para servir os interesses, ainda a titulo de philantropia, de alguns artistas que compoem uma companhia lyrica ou dramatica — temos por habito dizer dos espectaculos, com sinceridade, o que bem ou mal entendemos.

Se a maior parte dos jornalistas tivesse de se *explciar* com *20 mil homens da primeira linha*, para ter ingresso n'um camarote de theatro lyrico, não veriamos as columnas de jornaes tão cheias de benevolencia, para aconselhar ao publico: *que concorra aos espectaculos, que nem pôde exigir-se mais da companhia, que melhor é pouco do que nada, etc, etc!!*

Para os que têm ouvido a Patti, o Haudin, o Faure e o Baggiolo, por meia duzia de francos,—aguentar uma companhia lyrica, das forças da actual, pela modica quantia de cem *nichets* de duzentos réis, é um osso difficil de roer; mas essa consideração só a faz quem paga com lingua de palmo; porque, o que é indisputavel, é que se ouvimos as Pattis e os Faures por alguns francos, os criticos da nossa terra ouvem os Haudins e os Baggiolos que é até temos, por muito menos do que isso.

E o caso é que elles tem razão — os criticos! Sempre é mais barato ouvir o Lelmi de graça, do que o Mario, por tres francos!

Ora nós que não temos papas na lingua, e que nunca se nos pôde dizer que mandámos vender os bilhetes da redscção, ás portas dos theatros; dizemos sobre estes, como sobre tudo, o que sinceramente sentimos!

A actual companhia lyrica é de uma insignificancia sem exemplo; e apenas poderia viver com gloria, em Pico de Regalados ou em Jacarépaguá.

Em todo o caso lá estamos cahidos sempre, porque entendemos proteger melhor os artistas pagando a nossa entrada de platéa, do que fazendo-lhes encomias, contra a propria consciencia, e parasitar-lhe por isso, um camarote!

O que é certo é que o bilheteiro ao apurar a féria do dia, ha de encontrar na receita—quatro mil réis, provenientes da nossa humilde individualidade.

ALFREDO RIANCHO.

FABULA INSTANTANEA

O PLEITO DECIDIDO

Na flauta cada qual teima em ser o melhor;
um só não diz palavra, escuta e fica mudo.
Mas sendo posto em prova, ell-o sai vencedor.

O calado vence tudo.

G. A.

O CORREIO DOS THEATROS

Devia ser cantado este Correo e não escripto.

Devia ser cantado, porque é de cantorias que temos de dar mais noticias.

Uma companhia que, como a Maria Angú,

Andou por Sorocaba
Por Guaratinguá
Por Pindamonhangaba
Por Jacarépaguá,

veiu para o theatro de S. Pedro e estreiou no velho Trovador.

Apezar de muito visto e ouvido, houve grande difficuldade em reconhecer o velho amigo dos dilettanti, tão mudado se apresentou.

Tivemos depois o *Ermani* nas mesmas condições. Uma qualidade ao menos devemos confessar que tem a companhia—é toda ruim por igual. Já é um *ensemble*.

Estava annunciada a *Lucis*, mas o Sr Spalazzi constipou-se na vespera. Não houve espectáculo por isso. Abafe-se e transpire o Sr Spalazzi.

O que ha ainda notavel a respeito da companhia lyrica, é a opinião que d'ella forma a *Gazetilha*.

Entendeu ella, que a companhia não era boa e que não havia direito do publico exigir grandes cousas.

Ora esta logica é que é difficil de entender. Porque não nos consta que a nossa população tivesse dirigido um abaixo assignado ao Sr Leimi para nos vir largar uma cantiga, nem tão pouco sabemos que este cantor tenha tates motivos de gratidão para com este publico, a ponto de que possa dizer—*quem comen a carne, róa o osso*. Nós, que não lhe comemos a carne, não devemos roer o osso.

Em todo o caso, bem ao contrario da *Gazetilha* que nos quer impingir tantos *alcaides*, nós, apezar de não haver onde passar as noites, preferimos ouvir o Sr Aréas, a ouvir toda a companhia *touriste*.

São gostos.

Não temos tempo de fallar da *Cabana do Pai Thomas*, no theatro de S. Pedro, e da *Montanha das Bruzas* no de S. Luiz. Na occasião em que escrevemos, ainda ellas não foram representadas.

Disseram-nos que em um dos dias d'esta semana, houvera um grande jantar artistico em casa da actriz Luveni.

Esteve presente grande numero de artistas e de homens de letras.

O *Gryphus* foi convidado mas não aceitou o convite: desconfiou da amabilidade da sua gentil biographada.

Terminou o *banquete* com um brinde á *arte dramatica*, feito pela dona da casa.

Ha tudo a esperar d'estas reuniões artisticas.

TINOCO JUNIOR.

P. S. Ainda temos tempo de dizer alguma cousa a respeito da—*Montanha das Bruzas*—no theatro S. Luiz.

Não gostámos nem do drama, nem do seu desempenho em geral. Parece-nos que a empresa andaria muito mais avisada se banisse os dramas do seu repertorio. Os seus artistas têm todos muita graça, para que nos possam fazer chorar. Dê boas comedias ao publico e depois mande-nos a resposta.

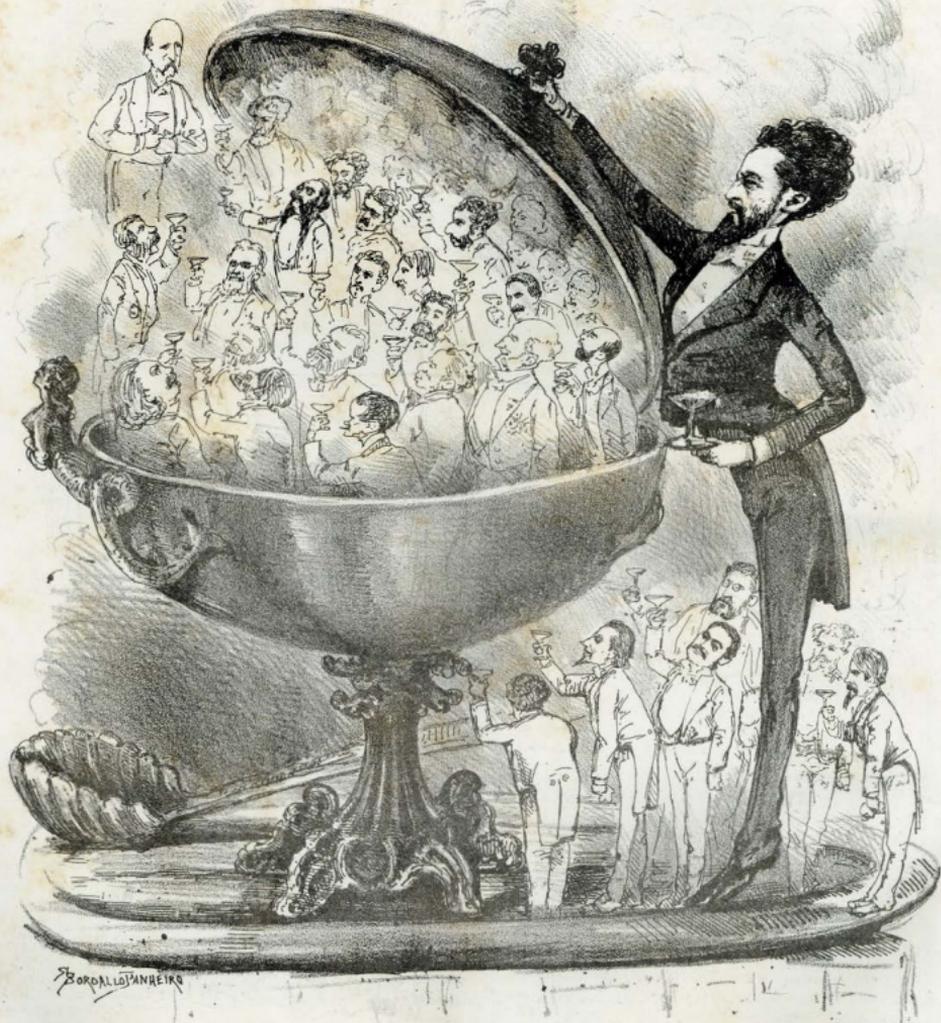
Tudo aquillo cheirava a theatro de S. Pedro antigo, em recita de domingo! E a Sra Helena Balsemão vestida de *chicard*! E os Srs Rangel, Medeiros e Leopoldo de *princesas*!!

Em honra do talento d'estes artistas, amigo Valle, não lhes dê papeis tão *coloridos*.

A Sra Helena o que teve de mais notavel em todo o papel, foi o *mailot*, que nos affiançaram ter-lhe sido emprestado por um dos auctores da peça, o Sr N. Ribeiro. E o caso é que o *mailot* estava largo como as pernas do festejado Ribeirinho.

Os actores Valle e Faria é que lavraram mais um tento. Tambem foi o que nos valeu—o que talvez possa valer á peça.

TINOCO JUNIOR.



BANQUETE BLEST GANA, no hotel d'Europe

MENU:

Poisaço litteraire—Mayonaise politique. Timbales et discours à la rococo-Pompadour. (Elle de facto houve sua roupa velha.)
Nota.—Ninguem amarrou o gato.